

PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM SALA DE AULA

DEMÉTRIO ALVES PAZ ^[1], PABLO LEMOS BERNED ^[2]

1 Introdução

O presente trabalho apresenta alguns relatos de práticas em sala de aula do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, desenvolvidas no Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus de Cerro Largo/RS, a partir do uso de textos de autores africanos de língua portuguesa, afro-brasileiros e indígenas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, em que desenvolvemos trabalhos didáticos com narrativas curtas para serem aplicadas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em escolas de Educação Básica do noroeste do Rio Grande do Sul, região de abrangência deste campus da UFFS.

2 Objetivos

O objetivo geral desta proposta consiste na preparação de material didático baseado em textos literários escritos por autoras e autores africanos de língua portuguesa, afro-brasileiros e indígenas com vistas à sua aplicação em sala de aula na Educação Básica. Como objetivos específicos temos a discussão dos papéis das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no estabelecimento de relações étnico-raciais na escola de Educação Básica com o propósito de suscitar o debate sobre o apagamento de contribuições de negros e indígenas no discurso hegemonicamente constituído sobre a cultura brasileira; o fomento à criticidade dos alunos, destacando o papel que a literatura tem no estabelecimento de valores humanistas que contrapõem uma visão branca, elitista e eurocêntrica de estudos literários, muito presente não só na universidade como também na escola brasileira ainda hoje; e a apresentação, por meio de textos literários, da diversidade cultural brasileira, formada por diferentes povos e suas respectivas contribuições para a nacionalidade brasileira.

3 Metodologia

¹Doutor, UFFS, demetrio.paz@uffs.edu.br

² Doutor, UFFS, pablo.berned@uffs.edu.br

A metodologia utilizada no desenvolvimento das práticas de estágio foi o Letramento literário, a partir do trabalho de Rildo Cosson (2011), que prevê quatro etapas: motivação, apresentação, leitura e produção. Recorremos ao Letramento literário como metodologia, não só por entendê-lo como viável aos objetivos e ao tempo de realização das práticas nas escolas, mas também como uma estratégia para aproximar os textos de um público jovem, sem muita experiência leitora de autores fora de um cânone escolar (majoritariamente branco e masculino).

Nas aulas, o foco da motivação era o de apresentar a temática do conto e estabelecer relações com a realidade dos estudantes. No que diz respeito à apresentação, como boa parte das obras não possui um fácil acesso, optamos por fazer os docentes em formação apresentarem imagens dos escritores e levarem os livros físicos para os alunos folhearem. A leitura sempre teve dois momentos, um silencioso e individual e outro coletivo e oral, quer pelos estagiários, quer pelos estudantes. Já a confecção de propostas de atividades tinha por finalidade não só conferir o que os alunos compreenderam, como também a produção escrita, que podia ser bem variada: desde a escrita de contos à confecção de campanhas de conscientização sobre as relações étnico-raciais.

Além de Cosson, baseamo-nos principalmente em ideias de Amâncio, Gomes e Jorge (2014), Graúna (2013) e nas leis 10.639/03 e 11.645/2008. Para as práticas em sala de aula, tivemos o cuidado de privilegiar os contos que poderiam ser lidos em uma aula com o acompanhamento do docente, pois acreditamos na importância da função desempenhada pelo professor/mediador, tanto na leitura quanto na compreensão, ao solucionar os problemas manifestados no ato de ler.

4 Resultados e Discussão

Com o propósito de propagar as literaturas africanas de língua portuguesa, a afro-brasileira e a indígena em sala de aula, procuramos contemplar em contos e contistas critérios que garantissem a diversidade das obras selecionadas. A dimensão geográfica é buscada pela presença de autores negros e indígenas de diferentes regiões do Brasil, e por representantes dos cinco PALOP na literatura africana de língua portuguesa. Foram também priorizados textos que valorizassem a autoria de homens e mulheres. Quanto ao aspecto temporal, foi possível enfatizar o diálogo entre gerações na literatura afro-brasileira e diferentes países africanos e períodos desde a época colonial ao século XXI dos PALOP. No caso da literatura indígena, embora recorra, de maneira geral, a histórias e cânticos de tradição

ancestral transmitida pela oralidade, sua escrita difundida pelo mercado editorial é relativamente recente.

Dessa forma, realizamos trabalhos tanto com autores africanos de língua portuguesa como com afro-brasileiros para conquistar leitores e para introduzi-los ao estudo e apreciação de textos literários, tais como: “As mãos dos pretos, de Luís Bernardo Honwana, “A escola”, de Olinda Beja, “Em trânsito”, de Fátima Bettencourt, “O drama de vavó tutúri”, de Jofre Rocha, “Maria”, de Conceição Evaristo e “O tapete voador”, de Cristiane Sobral. Esta etapa afirma-se de suma importância, pois permite aos estagiários, na condição de professores em formação, apropriarem-se de um repertório mais vasto de leituras, permitindo escolhas e estudos de texto que resultem na elaboração de planos de aula voltados à peculiaridade de cada turma na escola.

Dentre os vários textos utilizados pelos alunos, ressaltamos as práticas de dois textos de literatura indígena, dois de literatura afro-brasileira e dois de literaturas africanas de língua portuguesa, respectivamente: *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo* (2008), de Daniel Munduruku, *O Macaco e a Onça*, de Julie Dorrico, “Maria”, de Conceição Evaristo, “Foram sete”, de Lia Vieira, “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana e “Bairro operário não tem luz”, de Arnaldo Santos. A seleção realizada pelos os estudantes da licenciatura em Letras valorizou a elaboração de planos que propiciassem o aprendizado e o aprofundamento de saberes sobre questões étnico-raciais a partir de situações próximas aos estudantes da educação básica, seja em aspectos cotidianos, seja em atravessamentos simbólicos que incidem sobre o imaginário hegemônico.

5 Conclusão

O foco das práticas no estágio residiu tanto na formação de leitores e na ampliação do repertório de leituras quanto na qualificação de docentes em formação para a Educação Básica para a prática do ensino de Língua e Literatura. As práticas mostraram-se exitosas na medida em que tanto os estudantes das escolas quanto os docentes em formação não só se engajaram nas propostas como também aprimoraram suas percepções sobre os povos originários e sobre as relações entre o Brasil e a África, assim como passaram a compreender melhor de que modo as relações étnico-raciais permeiam a história do nosso país.

Para além de estabelecer relações com a lei 11.645/2008, por meio da prática, nosso propósito foi garantir o acesso a escritores africanos, afro-brasileiros e indígenas, de modo que os estudantes tenham uma ampla visão da literatura por meio de textos que promovem, de fato, a diversidade cultural e racial brasileira.

Palavras-chave: Letramento Literário; Literaturas africanas de língua portuguesa; Literatura afro-brasileira; Literatura indígena; Relações étnico-raciais.

Referências Bibliográficas

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos (2014). **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**.

BRASIL. **Lei 11.645/2008**.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. São Paulo: Mazza, 2013.